

Farmacoterapia da cartilagem articular, factores de crescimento e viscosuplementação: estado actual e perspectivas futuras

Alexandrina Ferreira Mendes

As patologias artríticas, qualquer que seja a etiologia, apresentam como característica mais proeminente e comum, a degradação e conseqüente perda progressiva da cartilagem articular. São, por isso, objectivos da terapêutica farmacológica deter o processo degradativo e promover a reparação das zonas lesadas. Apesar do enorme esforço desenvolvido, estes objectivos parecem ainda distantes. Os fármacos disponíveis actualmente, nomeadamente os chamados “SYSADOA” ou fármacos sintomáticos de acção lenta na osteoartrose, parecem dotados de acção condroprotectora, tendo demonstrado significativa eficácia *in vivo* em diversos modelos animais de artrite ou artrose. Além de significativa disparidade entre si, os resultados dos ensaios clínicos realizados sugerem, contudo, eficácia limitada ou mesmo inexistente. Embora muito promissores, também os factores de crescimento pró-anabólicos apresentam idêntica discrepância entre a eficácia *in vivo* em modelos animais e em ensaios clínicos. Em contraste, a viscosuplementação com ácido hialurónico tem demonstrado benefícios, tanto funcionais, como na redução da dor, para os quais poderão contribuir os efeitos pró-anabólicos e anti-catabólicos observados *in vitro*.

As discrepâncias referidas poderão dever-se, em larga medida, à irreversibilidade das lesões em doentes que apresentam graus avançados de degradação da cartilagem e à ausência de biomarcadores sensíveis e quantificáveis para estadiamento da doença e classificação quanto ao risco de progressão. Por outro lado, a identificação de *endpoints* mais precoces e correlacionáveis com a progressão, associada a métodos de medição mais sensíveis e quantificáveis, é igualmente crucial para uma melhor avaliação da eficácia clínica de novos fármacos.

Resumo curricular

**Alexandrina Ferreira Mendes:** Doutorada em Ciências Farmacêuticas, na especialidade de Farmacologia, pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, onde, desde 2003, exerce actividade docente como Professora Auxiliar, nas áreas da Fisiologia Humana e da Farmacologia. É investigadora do Grupo de Imunologia Celular e Oncobiologia do Centro de Neurociências e Biologia Celular, sendo responsável pela linha de investigação em Biologia do condrócito e Osteoartrite.